

CUSTOS E LUCRATIVIDADE DA CULTURA DO ALFACE NO CINTURÃO VERDE EM ILHA SOLTEIRA-SP. Keli da Silva Machado, Maria Aparecida Ancelmo Tarcitano, Angélica Cristina Fernandes Deus, Graciele Sarante Santana, Eloiza Aparecida da Silva. – Agronomia – Agronomia – Departamento de Fitotecnia, Tecnologia de Alimentos e Sócio-Economia – Faculdade de Engenharia – Campus de Ilha Solteira.

O projeto de assentamento do Cinturão Verde em Ilha Solteira, região noroeste do estado de São Paulo, foi criado no início dos anos 80 pela CESP (Companhia Energética de São Paulo), com dois objetivos principais: contribuir para a auto-suficiência em produtos agrícolas pelo núcleo urbano de Ilha Solteira e assentar famílias deslocadas pela construção da usina hidrelétrica no município além de pequenos agricultores sem terra da região. A área total do projeto era de 567,5 ha, distribuídos em lotes que variavam de 2 a 4 módulos, ou seja, de 5.0 até 10.0 ha, nas áreas de sequeiro e de apenas 1 módulo ou 2.5 ha nos lotes irrigados. Nesta área, é expressiva a participação dos produtores familiares (seja em lotes de sequeiro, seja em lotes irrigados), no fornecimento de hortaliças para a cidade.

Dentre as culturas exploradas nesse local merece destaque a alface, sendo essa cultivada por diversos produtores devido ao considerável consumo no município. Estima-se que cerca de 80 % da quantidade ofertada de alface seja proveniente do Cinturão Verde de Ilha Solteira.

O objetivo do presente trabalho foi avaliar o custo de produção e lucratividade da cultura do alface em ambiente protegido para um produtor localizado na área irrigada do Cinturão Verde de Ilha Solteira, região Noroeste do Estado de São Paulo.

Os dados foram obtidos junto a um produtor que é tradicional na produção de hortaliças, possui 7 estufas de 200 m² e em especial cultiva alface durante o ano todo. A área de estudo consistiu-se num canteiro de 67 m² mantido sob ambiente protegido, e método de irrigação por aspersão.

Nesta região o clima apresenta-se com pouca deficiência hídrica, com estiagem no inverno, média atual de temperatura em torno de 24,1°C e precipitação anual de 1400mm.

As mudas foram obtidas a partir de sementes (cerca de 1296) adquiridas na região e que foram semeadas em bandejas com 288 células, contendo substrato Plantimax.

Os canteiros foram preparados revolvendo o solo com um mini trator, aplicou-se esterco de curral e por meio de enxadas foram feitas canaletas, foi realizada sulcagem, as mudas selecionadas e distribuídas ao longo do sulco, e em seguida procedeu-se o plantio manualmente, no espaçamento de 0,40m entre linhas.

A adubação de cobertura consistiu de 2 kg de 20-05-20, e de uma solução de 33g de uréia diluída em aproximadamente 3 L de água. Foi aplicado inseticida Decis para controle de eventuais pragas.

Por dia foram colhidos em torno de 90 pés de alface manualmente. Do processo de colheita até a embalagem levou-se 3 horas.

A comercialização dos maços de alface se deu no varejo e no atacado (supermercados). O preço médio ofertado foi de R\$ 1,00/ maço (referente ao mês de abril de 2006).

Foi realizado o cálculo do custo de produção composto pelo custo operacional efetivo (COE) e custo operacional total (COT), metodologia utilizada pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA) (Matsunaga et al, 1976).

O custo operacional efetivo (COE) foi obtido pela soma das despesas com operações mecanizadas, operações manuais e insumos. Obteve-se o custo operacional total (COT), somando-se o custo operacional efetivo (COE) com outras despesas operacionais, estimadas como 5% das despesas com o COE.

Para o cálculo com operações manuais foi obtido o número de homens/hora (HH) para executá-la multiplicado pelo valor da diária paga na região de R\$ 20,00. Os preços médios dos insumos foram coletados na região, em maio de 2006, e multiplicados pelas quantidades dos mesmos utilizados.

A receita bruta foi calculada como produto da produção obtida de 160 maçõs pelo preço médio recebido pelo produtor de R\$ 1,00; o lucro operacional, pela diferença entre receita bruta e o custo operacional total; e o índice de lucratividade pelo lucro operacional divididos pela receita bruta, multiplicada por 100.

A tabela 1 apresenta a estimativa do COT de produção de alface em ambiente protegido no Cinturão Verde de Ilha Solteira. Verifica-se que o COT atingiu R\$ 128,85 ou R\$ 0,80/maço.

Do COT cerca de 85% são representadas pelas despesas manuais, destacando mão-de-obra para colheita e embalagem. Cerca de 7% do custo total equivale aos gastos com insumos e 2,9% corresponde as despesas com operação mecanizada.

Tabela 1. Estimativa do custo de produção do alface em 67 m² no Citurão Verde de Ilha Solteira – SP, em abril de 2006

DESCRIÇÃO	ESPECIF.	Qtd	V. unit.	Total (R\$)
A. OPERAÇÕES MECANIZADAS				
Preparo do canteiro	HM	0,25	15,00	3,75
Subtotal A				3,75
B. OPERAÇÕES MANUAIS				
b1. Implantação				
aplicação de esterco	HH	2,00	2,50	5,00
abertura dos sulcos	HH	0,17	2,50	0,43
preparo das mudas	HH	3,00	2,50	7,50
b2. Tratos Culturais				
adubação de cobertura	HH	0,51	2,50	1,28
capina manual	HH	1,50	2,50	3,75
aplicação de herbicida	HH	0,75	2,50	1,88
b3. Colheita				
colheita e embalagem	HH	36,00	2,50	90,00
Subtotal B				109,83
C. INSUMOS				
c1. Fertilizantes				
esterco de curral	kg	41,88	0,02	0,63
adubo (20-05-20)	kg	2,00	0,80	1,60
c2. Sementes/mudas/material plantio				
sementes	g	1,44	0,32	0,46
substrato para semeadura	kg	2,00	0,50	1,00
c3. Colheita				
materiais para embalagem	u	160,00	0,034	5,44
Subtotal C				9,13
Custo operacional efetivo (C.O.E.)				122,71
Outras despesas				6,14
Custo operacional total (C.O.T.)				128,85
CUSTO UNITÁRIO (maço)				0,80

Considerando a produção de 160 maçõs e o preço médio de R\$ 0,80/maço, obteve-se uma receita bruta e líquida de R\$ 160,00 e R\$ 31,14, respectivamente. O produção de equilíbrio a partir desses dados foi aproximadamente 129 maçõs.

Como a atividade é desenvolvida principalmente com mão-de-obra familiar, o produtor possui apenas uma mão-de-obra contratada para desenvolver todas as atividades no lote, senão considerarmos as despesas com a mão-de-obra familiar, a receita líquida aumenta para R\$ 91,14 e o índice de lucratividade para 57%.

Os resultados mostram que a produção de alface, cultivada no período de outono/inverno apresentou resultados satisfatórios principalmente devido ao baixo custo, muito embora a oferta nesta época seja maior. Sendo assim uma alternativa viável para pequenos produtores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MATSUNAGA, M.; BEMELMANS, P. F.; TOLEDO, P. E. N. Metodologia de custo de produção utilizado pelo IEA. **Agricultura em São Paulo**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 123-139, 1976

Nome do arquivo: RESUMO EXPANDIDO
Diretório: C:\Meus documentos
Modelo: C:\Arquivos de programas\Microsoft
Office\Modelos\Normal.dot
Título: CUSTOS E LUCRATIVIDADE DA CULTURA DO
ALFACE NO CINTURÃO VERDE EM ILHA SOLTEIRA-SP
Assunto:
Autor: Keli
Palavras-chave:
Comentários:
Data de criação: 15/09/06 19:14
Número de alterações:18
Última gravação: 06/10/06 16:26
Gravado por: Keli
Tempo total de edição: 176 Minutos
Última impressão: 06/10/06 19:24
Como a última impressão
Número de páginas: 3
Número de palavras: 1.053 (aprox.)
Número de caracteres: 6.007 (aprox.)